



Malba Tahan em: da magia dos contos árabes às recreações matemáticas

Malba Tahan in: from magic of the arabian tales to the mathematical recreations

Moysés Gonçalves Siqueira Filho¹

Resumo

Apresenta Malba Tahan, uma das múltiplas identidades apresentadas por Júlio César de Mello e Souza, como produto de um contexto histórico, situado, datado, do ponto de vista temporal, espacial. Revela a mistificação literária, inventada para *surpreender o Brasil*, como também, a maneira encontrada por Mello e Souza para se recriar, se reinventar no interior de suas práticas cotidianas. Embora fosse graduado em engenharia civil pela Escola Politécnica da Universidade do Brasil, atual UFRJ, nunca exercera a profissão. Não obstante, seria ela a responsável pela legitimação de sua carreira como professor de Matemática. Registra a primeira tentativa em tornar público os escritos, já percebidos desde os tempos de infância. Elenca os jornais com os quais colaborou publicando seus contos e enfatiza a composição do primeiro livro editado. Comprova que os jornais foram o principal meio para a inserção do contador de histórias árabes no mercado editorial na primeira metade da década de 1920. Destaca alguns autores, e seus respectivos trabalhos, que serviram de apoio para a elaboração dos livros didáticos escritos em parceria com Cecil Thiré e Euclides Roxo na década de 1930. Aponta o deslocamento de textos dos contos orientais para textos de divulgação de uma matemática recreativa, curiosa, delirante, pitoresca. Conjectura ser o movimento de busca por estes autores o alicerce da transposição do contador de histórias para o divulgador da matemática recreativa. Destaca alguns concursos promovidos por jornais e revistas e constituídos por problemas solicitados ao público leitor. Mostra alguns livros e revistas, de sua autoria, que retratam a História da Matemática e exploram problemas e curiosidades matemáticas. Transcreve uma correspondência recebida, em 1972, de um leitor do jornal *A Última Hora* acerca do ineditismo de um problema. Analisa o problema e tece comentários à luz da Metodologia de Resolução de Problemas.

Palavras-chave: Mello e Souza. Malba Tahan. Educação Matemática. Matemática Recreativa. História da Matemática.

Abstract

Presents Malba Tahan, one of the multiple identities presented by Julio Cesar de Mello e Souza, as the product of a historical context, situated, dated from the point of view of time, space. Reveals the literary hoax, devised to surprise the Brazil, as well the manner found by Mello e Souza to recreate, reinvent themselves within their daily practices. Although he was graduated in civil engineering from the Polytechnic University of Brazil, currently UFRJ, never exercised the profession. Nevertheless, she would be responsible for the legitimacy of his career as a mathematics teacher. Records the first attempt to make public the writings, as perceived from the time of childhood. Lists the newspapers which published their stories and emphasizes the composition of the first book edited. Proves that newspapers were the primary means for the insertion of the storyteller of arabian stories in the publishing industry in the first half of the 1920s. Highlights some authors and their works, which served to support the development of textbooks written in partnership with Cecil Thiré, Euclides Roxo and in the 1930s. Points to the displacement of texts of oriental tales to spread texts in a recreational mathematics, curious, delirious, picturesque.

¹ Universidade federal do Espírito Santos – UFES/CEUNES. E-mail: moysessiqueira@uol.com.br

Conjecture is the movement that seeks by these authors the foundation of transposition of the storyteller to the promoter of recreational mathematics. Highlights some contests sponsored by newspapers and magazines and made of problems required the reading public. Shows some books and magazines of his own, depicting the history of mathematics and explore mathematical problems and curiosities. Transcription of correspondence received in 1972 from a reader of the newspaper *Última Hora* about the uniqueness of a problem. Analyzes the problem and comments in the light of the Methodology for Solving Problems.

Keywords: Mello e Souza. Malba Tahan. Mathematics Education. Recreative Mathematics. History of Mathematics.

Desde o século XIX os jornais, apesar de darem maior atenção às discussões políticas e aos debates de propostas daqueles que participavam efetivamente dos problemas brasileiros, reservavam um espaço para divulgar vários tipos de produções de escritores, tais como romances, crônicas, poesia, contos e novelas. Além de darem prestígio e notoriedade a seus autores, tornavam-nos conhecidos em todo território nacional, bem como, a composição material e o conteúdo de seus trabalhos. Tais características continuaram bastante evidentes durante a primeira metade do século XX e se estenderam para os dias de hoje.

Lugar ideal de produção de educação política dos sentidos na relação direta com as práticas modernas, com as práticas capitalistas, os jornais se apresentam como a verdade absoluta, frente a um formato que privilegia a compartimentalização, a fragmentação, o desenraizamento do sujeito e a urgência das notícias. Entretanto, também, compõem as práticas cotidianas do cidadão moderno, que se habituou a lê-los, por exemplo, tomando seu café. Nesse sentido, a imprensa escrita foi um veículo decisivo para a constituição do autor/personagem Malba Tahan.

Este artigo é um recorte de uma pesquisa maior, cujos objetivos almejavam analisar as estratégias e táticas editoriais utilizadas por Mello e Souza; o delineamento de sua atuação como professor-autor de livros didáticos de Matemática e demarcar a produção literária do autor-personagem Malba Tahan. Tratou-se de um estudo histórico-documental, de natureza biográfica construído, sobretudo, à luz da: história global, de Le Goff; circularidade cultural, de Ginzburg; vida cotidiana, de Schimdt; biografia sem fim, de Pena; simultaneidade, de Gumbrecht (SIQUEIRA FILHO, 2008).

As fontes primárias consultadas revelam que a primeira tentativa de Mello e Souza em tornar público seus escritos ocorreu em 1918, aos 23 anos de idade, quando trabalhava n'*O Imparcial*². Resolveu encaminhar a Leônidas Rezende, diretor do jornal à época, alguns de seus contos e lhe propôs o seguinte: *vamos publicar esses contos aqui no O Imparcial porque são contos interessantes, curtos, que a pessoa lê no bonde, é uma coisa à toa. Mas parece que Leônidas não ficou entusiasmado, pois, pegou os textos, botou em cima da mesa e botou um*

² Este jornal surgiu em 1912 com José Eduardo de Macedo Soares na chefia de um grupo de jornalistas e circulou até 1929 (SODRÉ, 1999).

pedaço de chumbo em cima. Mello e Souza, ainda, aguardou alguns dias e, não obtendo nenhuma resposta, pegou os textos de volta (MUSEU DA IMAGEM E DO SOM – MIS. Depoimento de Malba Tahan, 1973).

Vale destacar que a leitura no bonde era uma das mais fortes práticas culturais das grandes cidades, no início do século XX, pois era uma leitura produzida para alguém que estaria só, no meio de muita gente. Dessa forma, ela aprenderia, no interior do bonde, a ser politicamente dócil, a ser economicamente ativa, a silenciar-se no meio de tantas pessoas e ao mesmo tempo, a viajar para dentro de si mesmo, produzindo um olhar romântico e intimista, por meio do hábito da leitura, que lhe ofereceria a possibilidade do devaneio, de conseguir romanticamente escapar da realidade. Essa prática se configura como um exercício fundamental de aceitação dos rumos do próprio capitalismo, isto é, uma distração para aquecer o excesso de maquinismo, de desumanização, de racionalização presentes no bojo da modernidade capitalista.

O mercado editorial, à época e frente àquela modernidade premente, valorizava textos de autores estrangeiros. Mello e Souza não titubeou e certo de que o Leônidas nem havia olhado seus contos, cortou a parte onde estava escrito seu nome e colocou R. S. Slady, nome que inventara na hora. Levou-os novamente ao diretor usando, agora, outros argumentos: *Leônidas, aqueles contos que eu trouxe para você realmente eram muito fracos, não valem nada, mas eu descobri um escritor americano formidável, que é muito curioso. Os contos dele são desconhecidos aqui no Brasil*. No dia seguinte, um dos contos de R. S. Slady estava publicado na primeira página do *O Imparcial* (MUSEU DA IMAGEM E DO SOM – MIS. Depoimento de Malba Tahan, 1973). A partir dessa experiência e durante sete anos, Mello e Souza se prepararia para lançar o escritor árabe Malba Tahan, outro pseudônimo por ele inventado (ARQUIVO PESSOAL – IMT. Documento sobre a vida e obra de Malba Tahan).

Após a conclusão desse propósito, Mello e Souza foi em busca de um espaço para a inserção do personagem Malba Tahan. A pretensão inicial seria no *jornal mais lido do Brasil*, segundo ele mesmo afirmara. Para tanto, procurou o jornalista Irineu Marinho, diretor do *A Noite*. Nesse encontro, detalhou ao jornalista a sua intenção de *surpreender o Brasil com uma mistificação literária*, inventando um escritor árabe que escreveria *contos orientais educativos*. Marinho achou a idéia muito interessante e recomendou ao seu secretário, Euricles de Mattos, que publicasse na primeira página do *A Noite*, com destaque, os contos de Malba Tahan, precedendo-os de uma biografia apócrifa, sob o título *CONTOS DAS MIL E UMA NOITES*. Os contos começaram a ser publicados, sem que o jornal ou o Marinho divulgassem o segredo

da mistificação literária (ARQUIVO PESSOAL – IMT. Documento sobre a vida e obra de Malba Tahan).

Além do *A Noite*, com a secção “Contos das Mil e Uma Noites”, Malba Tahan, também, passaria a colaborar no jornal paulista *Folha da Noite*, em 1925, na secção “Contos Árabes de Malba Tahan” e para cada conto receberia 7\$000 (sete mil réis). Seus dirigentes, bastante interessados em seu trabalho, por ser muito apreciado pelos leitores, chegaram a propor-lhe que contribuísse para outra folha, pertencente ao mesmo grupo, a *Folha da Manhã*. No entanto, problemas com o envio dos textos fizeram com que o jornal *Folha da Noite* interrompesse a publicação dos contos por vários meses e acabaram impossibilitando que essa nova contribuição ocorresse (ARQUIVO PESSOAL – IMT. Correspondências do Jornal *Folha da Noite...*, 1925).

Posteriormente à divulgação e à grande aceitação do público leitor dos jornais *A Noite* e *Folha da Noite*, Malba Tahan lançou, em novembro de 1925, o primeiro livro, *Contos de Malba Tahan*, cuja autoria fora emprestada ao personagem-título. A obra reunia uma coletânea de vinte e três contos e tinha como tradutor o professor Júlio César de Mello e Souza. Em seu prefácio, intitulado *Hank Malba Tahan*, é apresentada uma história, envolvendo alguns personagens, incluindo o prefaciador, com o objetivo de contar um pouco sobre como teria ocorrido o surgimento daquele autor árabe.

Durante muitos anos os textos de Malba Tahan seriam publicados, também, dentre outros, no *A Noite Ilustrada*; *O Jornal*; *Diário da Noite*; *Folha de São Paulo*; *Correio da Manhã*; *Globo Juvenil*; *Revista da Semana* [suplemento ilustrado do Jornal do Brasil] e nas revistas *O Cruzeiro*; *Almanaque d’O Tico Tico*; *A Cigarra*; *A Galera*; *O Número*; *A Maça*; *Grande Hotel*; *Vida Ilustrada*.

Inicialmente “concebido” para contar histórias que remetessem o leitor ao oriente médio, nota-se um deslocamento deste intuito quando, em 1934, Mello e Souza, aliando os conhecimentos do professor de Matemática e a arte do contador de histórias, publicou a 1ª edição de *Matemática Divertida e Curiosa*, pela Calvino Filho. Uma mescla de contos árabes e recreações matemáticas. Atualmente este livro figura entre os dezenove títulos publicados pela Editora Record, ultrapassando a 22ª edição.

Simultaneamente a este lançamento, Mello e Souza divulgava, em parceria com Cecil Thiré e Euclides Roxo, livros didáticos, nos quais incluíam textos ao final dos capítulos, que segundo eles, despertariam no estudante o gosto pela História da Matemática. Uma das características desses livros é a extensa bibliografia, registrada na maior parte das vezes em notas de rodapé, além de um índice alfabético de todos os autores citados, ao final de cada

volume, uma prática pouco comum em livros didáticos de Matemática. Nessa bibliografia há um predomínio de títulos franceses, relacionados à Matemática, embora existam livros italianos, portugueses, brasileiros e americanos.

Muito provavelmente venha daí a idéia em mesclar a pesquisa realizada para a elaboração dos didáticos e as historietas árabes, uma vez que utilizam livros e alguns periódicos que abordam, dentre outros, tópicos da História da Matemática e de Recreações Matemáticas.

Quadro I: Recorte da bibliografia utilizada para elaboração de livros didáticos/Década 1930.

AUTOR	OBRA	ANO
Rousse Ball	Récréations Mathématiques et Problèmes	1926
Hoeffler	Histoire des Mathématiques	1886
E. Fourrey	Récréations Arithmétiques	[s.d]
Malba Tahan	Contos de Malba Tahan/O homem que calculava	[s.d]
A. Lucas	Récréations Mathématiques	[s.d]
Gino Loria	Histoire des Sciences Mathématiques dans l'Antiquité Hellénique	[s.d]
F. de A. Vasconcelos	História da Matemática na antiguidade	[s.d]
G. Zeuthen	História da Matemática	[s.d]
Raja Gabaglia	Papiro Rhind	[s.d]
Rousse Ball	Histoire de Mathématique, v. 1 – Tradução: L. Freund	1927
H. Wieleitner	História de la Matemática, Ed. Labor	1928
Maximilien Marie	Histoire des Sciences Mathématiques e physiques	[s.d]
Alberto Cim	Récréations Littéraires. Citou: A. Daudet - "Tartarim de Tarascon", Lemerre, 1886; Gustavo Flaubert - "Madame de Bovary"	1920
Luiz Freire	Sofia Kovalewskaja – Revista Brasileira de Matemática [junho]	1931
Jacques Boyer	Histoire de Mathématique	[s.d]
Raja Gabaglia	O mais antigo documento mathematico que se conhece	1899
Ozanam	Recréations mathématiques et physiques	[s.d]
I. Ghersi	Matematica dilettevole e curiosa	[s.d]
H. Wieleitner	História da Matemática	[s.d]

O registro das bibliografias consultadas e dos índices alfabéticos de autores citados seria uma prática freqüente nas obras de Júlio César de Mello e Souza e de Malba Tahan, em especial nas de divulgação da Matemática ou dirigidas aos professores. Essa prática, em alguns casos, seria acrescida de informações sobre os autores e, às vezes, pequenos comentários pessoais sobre a obra.

Outra produção que abordou os temas curiosidades e recreações matemáticas, publicada neste mesmo período, foi *A Revista Brasileira de Matemática- RBM*. O primeiro exemplar foi publicado em Salvador com o título *Revista Brasileira de Mathematica Elementar – RBME*, em setembro de 1929, cujos redatores eram Salomão Serebrenick, estudante de Engenharia da Escola Polytechnica e Antonio Augusto Machado, Catedrático da Escola Normal, ambas da Bahia. A partir de setembro de 1930 passou a ter como título *Revista*

Brasileira de Matemática - RBM e, posteriormente, em 1931, os números 9 e 10 foram publicados na cidade do Rio de Janeiro, para onde mudou-se Salomão Serebrenick (DIAS, 2001). Valente (2004) supõe que a revista tenha tido sua última edição em 1933: Ano IV, abril-maio-junho, n. 1, 2 e 3, cujas direção e edição foram de J.C. de Mello e Souza e Salomão Serebrenick.

O Homem que calculava foi, sem dúvida, sua obra de maior repercussão tanto nacional quanto internacionalmente. A 2ª edição data de 1938 e foi publicada pela Editora ABC. Atualmente está em sua 78ª edição e é publicada pela Editora Record. As histórias estão distribuídas em trinta e quatro capítulos, disseminando fantasias e aguçando a imaginação de seus leitores com as mirabolantes situações matemáticas, as quais evitam a manipulação imediata de fórmulas e favorecem o desenvolvimento dos processos de pensamento, da formação de capacidades e competências.

Dois anos mais tarde, em setembro de 1940, Malba Tahan iniciou uma página destinada às recreações matemáticas, cujo título da secção era Matemática Divertida e Curiosa, na revista *Vamos Ler*, lançada em 1936, com Clóvis Ramalhete, e pertencente ao grupo de Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União. Para os problemas e testes que constituíam os concursos promovidos pela revista, foram dirigidas centenas de soluções que por uma questão de pouco espaço não mereceram a atenção devida. Dessa forma, incluiu no livro *Matemática Divertida e Pitoresca*, publicado pela Getulio Costa em 1941, todas as sugestões e notas que deixaram de ser publicadas naquela secção (TAHAN, 1941).

Em 1946, Mello e Souza dirigia a revista *Al Karismi*, cujo registro para sua edição na cidade do Rio de Janeiro fora concedido em 5 de outubro de 1945, pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores por intermédio do diretor da divisão de imprensa e divulgação, Heitor Moniz. A composição da revista era constituída de recreações matemáticas, jogos, curiosidades, histórias, problemas, artigos de colaboradores e uma vasta promoção de livros de sua autoria e de outros colegas. O fascículo 8 foi o último número publicado em outubro de 1951 (ARQUIVO PESSOAL – IMT. Registro da Revista..., 1946).

Títulos como *Matemática Divertida e Fabulosa*, 1942/Getúlio Costa; *Matemática Suave e Divertida*, 1951/Aurora; *Matemática Recreativa*, 1960/Saraiva; *Matemática Divertida e Delirante*, 1962/Saraiva, em sua 1ª edição, continuavam a divulgar o lado lúdico e prazeroso das situações-problema verificadas em Matemática. Enquanto outros, ano a ano, como por exemplo, *O Homem que Calculava*, continuavam a ser reeditados.

Contudo, com o passar do tempo, os jornais não deixaram de ser o lugar ideal para mantê-lo em contato com seus leitores. Em 19 de abril de 1972, Malba Tahan recebera uma

correspondência assinada por Sebastião Antonio da Silva, leitor do jornal *Última Hora* e morador da Rua Figueiredo Magalhães, 780/902:

Caro Professor Malba Tahan.

Li, há dias, sua seção na *Última Hora*, em que o senhor oferecia dois livros a quem remetesse um problema ou curiosidade inéditos.

Meu objetivo principal não é ganhar dois livros, mas saber se a curiosidade ou série curiosa que apresento é realmente inédita. Descobri-a eu, mas (*nihil novum sub sole*), outro aventureiro poderá ter lançado mão(?) dela antes.

Ei-la: $\frac{1}{3}, \frac{1}{6}, \frac{1}{10}, \frac{1}{15}, \frac{1}{21}, \dots$ Ou então: $\frac{1}{1+2}, \frac{1}{1+2+3}, \frac{1}{1+2+3+4}, \frac{1}{1+2+3+4+5}, \dots$

Quando o número dos termos tende para o infinito, o último termo tende para zero e ... a soma dos termos tende para a unidade! É a unidade como função de todos os demais números!

Esta série é uma aplicação numérica da seguinte série literal de minha lavra:

$$\frac{1}{ab} = \frac{1}{a(a+b)} + \frac{1}{(a+b)(a+2b)} + \frac{1}{(a+2b)(a+3b)} + \frac{1}{(a+3b)(a+4b)} + \dots$$

Apliquem-se, na igualdade acima, os valores numéricos $a = 1$ e $b = 1$, multipliquem-se ambos os termos da igualdade por 2 e transponha-se o primeiro elemento do segundo termo para o primeiro termo da igualdade. Obter-se-á a série numérica acima.

A série literal poderá ser obtida por um simples artifício de cálculo.

O senhor poderá dizer-me se os livros de matemática registram isso? Ficarei muito grato pelo obséquio.

Infelizmente não encontrei fontes que me revelassem ter Malba Tahan satisfeito ou não o pedido do leitor. Entretanto, seguindo o que sugere, atualmente, a Metodologia de Resolução de Problemas, seria uma atividade bastante interessante para ser aplicada em uma turma de ensino médio, por exemplo. Em busca de padrões e regularidades o professor poderia, juntamente com os alunos, inicialmente, observar que os denominadores das frações formam uma sequência dos números triangulares: 3, 6, 10, 15, 21, 28, ... Admitindo o que propõe o leitor, ou seja, atribuir a a e a b o valor 1 na série literal, teremos:

$$\frac{1}{1.1} = \frac{1}{1.2} + \frac{1}{2.3} + \frac{1}{3.4} + \frac{1}{4.5} + \dots \Rightarrow 1 = \frac{1}{2} + \frac{1}{6} + \frac{1}{12} + \frac{1}{20} + \dots$$

Observemos que 2 é fator comum em cada denominador e, portanto, admitamos a segunda proposição do leitor, ou seja, multipliquemos ambos os membros por 2:

$$2 = \frac{2}{2} + \frac{2}{6} + \frac{2}{12} + \frac{2}{20} + \dots$$

O professor fará com que a turma note que cada fração possui tanto no numerador quanto no denominador, números pares, podendo-se, portanto, obter sua forma irredutível:

$$2 = 1 + \frac{1}{3} + \frac{1}{6} + \frac{1}{10} + \dots$$

Cabe aqui mais uma vez ao professor chamar a atenção para a hipótese inicial do leitor: [...] *a soma dos termos tende para a unidade*. Com um olhar mais apurado a turma perceberá que basta aplicar um operador simétrico em ambos os membros para que se torne a verificar a hipótese:

$$2 - 1 = 1 + \frac{1}{3} + \frac{1}{6} + \frac{1}{10} + \dots - 1 \Rightarrow 1 = \frac{1}{3} + \frac{1}{6} + \frac{1}{10} + \dots$$

Desenvolvendo os denominadores da série literal, teremos:

$$\begin{aligned} &a^2 + ab \\ &a^2 + 3ab + 2b^2 \\ &a^2 + 5ab + 6b^2 \\ &a^2 + 7ab + 12b^2 \\ &[\dots] \end{aligned}$$

A turma poderá inferir que o coeficiente de a^2 será sempre 1, o de ab é a sequência dos números ímpares 1, 3, 5, 7, 9... e de b^2 a sequência 0, 2, 6, 12, 20, 30, ... que, a partir do segundo termo, é justamente a somatória de cada linha, atribuindo-se o valor 1 a a e b , como também é, subformada pela sequência dos números pares, exceto o zero: 2, 4, 6, 8, 10, ...

Para compor esta seção do jornal *Última Hora*, intitulada “Malba Tahan – ao alcance de todos - Matemática Recreativa”, Malba Tahan contava com a colaboração, solicitada por ele mesmo, de seu público leitor, de problemas ou curiosidades inéditos e com eles promovia uma série de concursos, dentre os quais destaco: Concurso **n.1** – Multiplicação Singular; **n. 2** Problema das Nove Adições; **n.3** Um Erro Grave no Desenho; **n.5** O Homem da Gravata Azul; **n.6** A Multiplicação Reconstituída; **n.7** O Caso da Dona Jurema; **n.8** A Herança do Cheique; **n.9** Dez com Quatro Quatros; **n.12** O Problema das Duas Velas; **n.13** O Problema das Oito Moedas; **n.15** O Problema do Ônibus; **n.16** O Problema do Letreiro; **n.20** A Nota de Cem Cruzeiros; **n.21** Epitáfio de Diofante; **n.22** Os Dois Carros; **n.24** A Multiplicação Poluída; **n. 25** Caçando Algarismos Romanos; **n.26** Um Passeio a Petrópolis; **n.30** Curva Estranha Muito Conhecida; **n.32** A Idade do Roberto; **n.33** O Problema da Casa Vendida; **n.35** O Problema da Bolsa Perdida; **n.36** A Família Fagundes e Sua Travessia; **n.37** As Três Noivas; **n.38** As três Revistas; **n. 39** Os Dois Mendigos (ARQUIVO PESSOAL – IMT. *Jornal Última Hora*. Concursos, 1972).

O problema do Concurso n.9 está entre os mais conhecidos por professores e alunos entretidos com desafios matemáticos. Ele é sugerido no livro *O Homem que Calculava* e trata de escrever expressões aritméticas iguais a 10 com quatro quatros sem outro número ou letra,

podendo figurar, os sinais de adição, subtração, multiplicação, divisão, raiz quadrada e fatorial.

A rede de contatos que Malba Tahan tecera, para sua constituição e permanência no mercado editorial, há oitenta e cinco anos, quase ininterruptos, advém do movimento de comercialização e divulgação de seus diversos editores com os quais trabalhou, como também, das estratégias e táticas utilizadas, no interior das práticas culturais, compreendidas à luz de um olhar movediço, dialético, da história de um sujeito contestador, crítico, atropelador e, talvez, fragilizado pelas conseqüências de algumas atitudes que tomara.

O extenso panorama de suas obras vislumbra prestígio, notoriedade e respeito. Muitas delas apresentam contextos históricos que incorporam o lado lúdico e recreativo da Matemática. O movimento de inserção de tais características nos contos árabes consagra a união entre criador e criatura. Talvez, inventar Malba Tahan fosse a “válvula de escape” de um mundo sombrio; *um descanso na loucura* (Guimarães Rosa) das exigências de um mundo moderno e capitalista, do qual fazia parte Mello e Souza.

Referências

→ Fontes Primárias

ARQUIVO PESSOAL - IMT. *Correspondências do Jornal “Folha da Noite”*. São Paulo: 30 de março de 1925; 15 de maio de 1925; 14 de julho de 1925.

_____. *Correspondência de Sebastião Antonio da Silva*. Rio de Janeiro: 19 de abril de 1972.

_____. *Registro da Revista Al-Karismi*, 1946.

_____. *Jornal Última Hora*. Concursos, 1972

_____. *Documento sobre a vida e obra de Malba Tahan*. Elaborado por MESENTIER, Humberto, s/d.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM – MIS. *Depoimento de Malba Tahan*. Rio de Janeiro: 1973.

→ Fontes Secundárias

DIAS, André. Luis Mattedi. A Revista Brasileira de Mathemática. In: *Anais do IV Seminário de História da Matemática*. Natal : Editora da SBHMat, 2001.

TAHAN, Malba. *Matemática divertida e pitoresca*. Rio de Janeiro: Getúlio Costa, 1941.

_____. *Contos de Malba Tahan*. Rio de Janeiro: Braslux, 1925. [Documento consultado na FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – FBN].

ROXO, Euclides; THIRÉ, Cecil; MELLO E SOUZA, Júlio César de. *Curso Matemática*: 4º ano. 4. ed. Rio de Janeiro : Livraria Francisco Alves, 1938.

SEREBRENICK, Salomão; MELLO E SOUZA, Júlio César. *Revista Brasileira de Matemática* – RBM. Rio de Janeiro: Ano IV, Abril-Maio-Junho, n. 1-2-3, 1933.

SIQUEIRA FILHO, Moysés Gonçalves. *Ali Iezid Izz-Edim Ibn Salim Hank Malba Tahan: episódios do nascimento e manutenção de um autor-personagem*. Campinas, SP: 2008. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4. ed. rio de Janeiro : Mauad, 1999.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Mello e Souza e a crítica aos livros didáticos de Matemática: demolindo concorrentes, construindo Malba Tahan. In: *Revista Brasileira de História da Matemática*, v.4, n.8, out.2004.